



FÁCILNUTRI: UMA ALTERNATIVA PARA PACIENTES ANALFABETOS ACOMPANHAREM DIETAS NUTRICIONAIS DE FORMA MAIS AUTÔNOMA

Mateus Medeiros Gualberto¹
Janaina Larice de Brito Lucas²
Rhodolfo Allysson Felix de Alencar Lima³

INTRODUÇÃO

Uma das grandes marcas de nossa sociedade atual é o conhecimento. Nos é exigido uma atualização constante com relação a tudo que é produzido e ofertado, seja no âmbito profissional, educacional, da saúde entre outros. Levando isso em consideração, notamos que o domínio da leitura e da escrita é um fator bastante significativo para uma melhor qualidade de vida, visto que são um dos principais meios de acesso à informação.

Apesar disso, ainda existe um número muito grande de pessoas no Brasil que não sabem ler e escrever, ou que reconhecem minimamente as letras e números, mas não conseguem ler e interpretar textos simples ou realizar operações matemáticas, os chamados analfabetos funcionais. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019, no Brasil, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos). A taxa do ano anterior havia sido de 6,8% que corresponde a uma queda de pouco mais de 200 mil pessoas analfabetas em 2019. A Região Nordeste foi a que apresentou a maior taxa de analfabetismo, com um percentual de 13,9% (IBGE, 2022).

Essa inabilidade na escrita e na leitura pode acarretar algumas limitações na realização de certas tarefas. Uma dessas restrições, é a dificuldade de alguns pacientes em acompanhar dietas indicadas pelos nutricionistas, que são compostas de muitos textos e quantidades. Dessa forma, tais pacientes acabam dependendo de outras pessoas, que talvez nem sempre possam estar ali disponíveis para ajudar. Essa situação configura-se não só como uma dificuldade para o paciente, que têm uma necessidade em sua saúde, como também para o nutricionista que precisa procurar as melhores estratégias para realizar o seu trabalho e ajudar seu paciente.

¹Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mateusgualbertopfes@gmail.com;

² Mestre pelo Curso do Programa em Ciências Florestais da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, janainalucas@fiepb.org.br;

³Mestre pelo Curso em Meteorologia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, rhodolffolima@gmail.com;

A proposta de pesquisa nesse tema, é fruto da escuta de um relato de uma nutricionista da cidade de Malta – PB, que relatou dificuldades em montar a dieta de um paciente idoso que não sabia ler e que não dispunha de alguém em casa que o ajudasse na leitura das orientações, em todos os momentos necessários. Dessa maneira, buscar alternativas para a solução desse problema, através do aplicativo ilustrado, é promover a inclusão digital e contribuir com o bem-estar da população, respeitando e levando em conta suas limitações e especificidades, além de ser mais uma ferramenta de apoio para a nutrição.

Para Holanda (2021), a tecnologia e a forma de comunicação que existe hoje, estão ligadas e vinculadas a todas as outras, desde serviços básicos, a educação, a forma como compramos e vários outros pontos. O crescente uso de aplicativos móveis na sociedade é uma tendência que tem se desenvolvido rapidamente ao longo das últimas décadas e continua a desempenhar um papel significativo em nossas vidas diárias. Essa tendência é impulsionada por uma série de fatores, como acessibilidade, comunicação e facilidade no uso e produção de tarefas cotidianas. O objetivo deste trabalho é idealizar um aplicativo no qual seja possível para um nutricionista montar, de forma interativa, a dieta de um paciente, que não sabe ler e escrever, através do uso de imagens, símbolos, ícones, sons e vídeos.

METODOLOGIA

Com relação a sua natureza, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa. Com base em seus objetivos, pode ser classificada como sendo exploratória, pois busca uma maior familiaridade com o problema, afim de constituir hipóteses, e explicativa pois preocupa-se em identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Quanto aos procedimentos técnicos pode ser classificado como pesquisa-ação pois busca também realizar uma ação, em que os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (GIL, 2002).

A problemática foi apresentada para uma turma de alunos do 8º ano do ensino fundamental II da Escola SESI DMA, cidade de Patos, e juntamente com os orientadores; os alunos traçaram a idealização do aplicativo. Uma busca pelo referencial teórico foi o primeiro passo da pesquisa e aconteceu nos computadores do Laboratório de Iniciação Científica da unidade escolar. A fundamentação teórica fornece uma base sólida para o estudo, conectando-o ao conhecimento existente em sua área de pesquisa. Após isso, traçou-se um esboço gráfico da interface, pensando no campo acessado pelo paciente e outro pelo profissional em nutrição. Cada funcionalidade foi criada com intuito de facilitar a comunicação entre profissional e paciente, além da fácil compressão do paciente analfabeto.

Para esta etapa de idealização, os alunos produziram desenhos esquemáticos onde tentavam reproduzir a interface inicial do aplicativo, idealizaram as cores e design que se adequaria ao projeto. Um profissional em design gráfico foi acionado para concluir as imagens

que representassem os desenhos lúdicos criados pelos alunos, e adequar todas as imagens e ícones ao trabalho idealizado pela turma junto de seus orientadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de imagens e ícones para ilustrar os tipos e quantidades de alimentos que devem ser consumidos, assim como os horários das refeições; são apontados como ferramentas principais da comunicação dentro da idealização deste aplicativo. Visando de forma mais organizada, rápida e prática, as imagens e ícones necessários para a composição da dieta de seu paciente. Uma vez que o usuário principal do aplicativo não sabe ler e escrever, a interface do aplicativo seria composta majoritariamente por ícones simples e intuitivos para que o paciente possa acessá-lo com mais facilidade. Além disso, essa ferramenta contaria com outras funcionalidades como: alarme indicando o horário das refeições e tutoriais em vídeo de receitas.

O aplicativo recebeu o nome de FácilNutri e sua futura programação seria na plataforma Adalo, que proporciona a criação de aplicativos móveis com uma linguagem simples e dinâmica. Na área do nutricionista, o profissional pode organizar os dados de seus pacientes e montar seus cardápios; é fornecido no aplicativo uma lista com todos os pacientes que fazem uso do app. Ao clicar em um paciente, uma nova página é aberta contendo as seguintes funcionalidades: Cardápio (nutricionista monta o cardápio do paciente através de imagens, programa um alarme nos horários em que o paciente deve realizar suas refeições), Chat (espaço em que é possível a comunicação direta com o paciente, através do compartilhamento de arquivos em áudio, foto ou vídeo) e Informações do paciente (espaço destinado ao armazenamento dos principais dados do paciente, informações nutricionais e observações). A área de manuseio do nutricionista é composta também por um guia com sugestões e dicas de como utilizar as imagens para representar refeições, alimentos e porções. A estrutura do cardápio será montada seguindo essencialmente as orientações de Oliveira et al.(2022) e Radaelli (2022).

Com relação a área do paciente, antes de seu acesso é preciso o preenchimento de um campo com o código do paciente. Ao ingressar nesse espaço, o usuário irá se deparar com duas páginas, cujos ícones de acesso localizam-se em uma barra no canto inferior da tela, que são: Cardápio (o paciente pode acompanhar sua dieta preparada pelo nutricionista, por meio da análise de imagens e alarmes) e Chat (espaço em que é possível a comunicação direta com o nutricionista, através do compartilhamento de arquivos em áudio, foto ou vídeo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, acredita-se que as funcionalidades presentes no aplicativo FácilNutri irão auxiliar o nutricionista a montar a dieta de seu paciente analfabeto, de modo que este possa acompanhá-la de forma mais autônoma, possibilitando maior satisfação, qualidade de vida e saúde e acessibilidade aos meios digitais. Pode-se pensar posteriormente em outras funcionalidades adicionais para o aplicativo, como cupons de desconto em mercados e farmácias e lista ilustrada de compras em supermercado. Contudo, espera-se que a utilização do aplicativo pelo nutricionista e pelo paciente seja realizada de forma conjunta. Dessa maneira, é importante que o profissional oriente ao seu paciente o significado dos ícones, das imagens dos alimentos presentes no cardápio e das imagens usadas para representar as porções.

Aliar a internet no processo de aprendizagem dos alunos e pensar de modo tecnológico para resolução de problemas; são processos que tendem a progredir de maneira positiva no campo atual da educação. Segundo Braga (2015), essa prática trata-se não apenas de enxergar a internet como uma fonte de recursos e materiais úteis à educação, mas de ressignificar o processo educacional como um todo, uma vez que a comunicação, a pesquisa e a aprendizagem assumem dimensões diferenciadas, diante da velocidade com que muitas informações chegam aos alunos.

Palavras-chave: Aplicativo, Nutricionista, Analfabetismo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. (Org.). **Objetos de Aprendizagem Volume 1: introdução e fundamentos**. Santo André: UFABC, 2015. 157 p. Disponível em: <pesquisa.ufabc.edu.br/interact/?page_id=370>.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Sp: Atlas S. A., 2002.

HOLANDA, I. A influência das redes sociais na comunicação humana. **Fortes Tecnologia**, Blog. 2021. Disponível em: <https://blog.fortestecnologia.com.br/tecnologia-e-inovacao/a-influencia-das-redes-sociais/>. Acesso em: 26 set. 2023.

IBGE. **IBGE educa**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 27 jul. 2022.

OLIVEIRA, S. M. S.; GUIMARÃES, D. B.; WARDI, M. M.; REIS, J. S. **Orientações Nutricionais para Analfabetos**. Disponível em: <<http://www.santacasabh.org.br/app/webroot/files/uploads/CARTILHA%20ORIENTACOES%20NUTRICIONAIS%20PARA%20ANALFABETOS.PDF>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

RADAELLI, Elisabetta Recine e Patrícia. **Alimentação saudável**. Disponível em: https://turminha.mpf.mp.br/publicacoes-e-documentos-para-links/Alimentacaosaudavel.pdf/at_download/file. Acesso em: 14 out. 2022.

